



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Visconde da Torre

Pertence-lhe hoje o nosso lugar d'honra. Tem jus a isso o illustre fidalgo nosso honradissimo chefe e amigo.

Como sempre, desde que s. ex.^a nobilitou esta banca de trabalho com a sua honrosa camaradagem, incitando-nos com os fulgores do seu talento e com a prudencia e lealdade do seu conselho ás incruentas pelejas de pena, o dia do seu anniversario natalicio reponta festivamente em nosso modesto sanctuario que engalanamos com primores de muito affecto.

Fez elle annos no dia cinco.

Em seus archivos particulares, a par dos velhos pergaminhos da sua finissima extirpe, deve guardar o nobre titular preciosos documentos de homenagem, e entre elles alguma numerosa especie da «Folha de Villa Verde» que n'esse dia, em annos idos, lhe fizeram verdadeira consagração.

Sabe, portanto, s. ex.^a quanto representa para nós de jubilos a passagem d'esse festivo dia para bem avaliar a cordelidade de nossa respeitosa felicitação.

Mas esse jubilo não tem somente a sua franca expansão no intimo sanctuario do nosso nobre sacerdotio: é elle extensivo a centenares de corações que s. ex.^a tem subjugados a uma verdadeira estima.

E como testemunho d'esta irrefragavel affirmativa acaba s. ex.^a de receber uma sympathica e si-

gnificativa manifestação d'apreço que deixou captivado o seu nobre coração.

Foi uma gentilissima homenagem a que nos associamos com a nossa congratulação entusiastica, enviando aos seus promotores e ao illustre Visconde da Torre a nossa mais ardente e calorosa saudação.

Presente d'annos

Não pôde nunca passar despercebida para os amigos do nobre Visconde da Torre a passagem do dia dos seus annos.

Assim, um crescido numero de amigos do illustre titular, e que seria crescidissimo se elles tivessem conhecimento d'um pensamento que gostosa e espontaneamente foi desde logo abraçado, resolveram dirigir a s. ex.^a uma mensagem de felicitação, e que esse dia fosse commemorado pelos desfavorecidos de fortuna com o producto d'uma quete que entre si abriram.

A sympathica e altruista lembrança não podia ter mais lisonjeiro acolhimento.

E então, comissionados por aquelles cavalheiros, foram a Braga os srs. Damião José Lopes de Carvalho, general Joaquim da Costa Fajardo, Arnaldo Augusto de Faria, José Lucio Pereira da Cunha, Francisco Assis de Faria, Antonio José Gonçalves d'Araujo e Francisco Feio Soares d'Azevedo, e, despendendo-se de tão honrosa missão, entregaram ao nobre Visconde a expressiva mensagem dentro d'uma rica pasta de pel-

lucia, forrada de magnifico setim, tendo na face exterior, em prata, um artistico monogramma e corôa do illustre titular.

Seguidamente os mesmos cavalheiros dirigiram-se ao virtuoso director do seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga e lhe fizeram entrega da quantia de 258000 réis para comemoração da festiva data.

Na corbeille gentil dos seus presentes d'annos cremos que o illustre titular não teria joia que mais irradiasse em seu coração, e assim o manifestou s. ex.^a á commissão n'aquella linguagem eloquente que todos lhe admiram.

A mimosa surpresa foi recebida pela nobre Visconde com a mais viva commoção.

Mas, francamente, não teve ella as pretensões d'uma manifestação: obedeceu apenas a um pensamento nascido poucas horas antes.

Manifestação, e completa, seria se lhe imprimissem esse caracter.

O nobre Visconde da Torre conta aqui numerosissimas e verdadeiras dedicacões que lhe dão altissimo valor politico. Não o podem contestar os seus proprios adversarios.

Foi, por tanto, um simples presente d'annos como se vê da linguagem da

MENSAGEM

Ill.^{mo} e Ex.^{ma} Snr. Visconde da Torre

Passa hoje o anniversario natalicio de V. Ex.^a

O dia CINCO DE JANEIRO marcará sempre para nós uma data memoravel que nossos corações nos trazem á lembrança, por que alli se acha ella esculpida em scintillantes caracteres.

Não foi, por certo, a mão do acaso que, penetrando nos nossos fundos arcanos, alli foi erigir com as perolas e pedrarias do nosso affecto o intimo padrao onde ellas refulgem.

Tambem elle não foi, Ex.^{ma} Snr., obra de rapida construcção: como a laboriosa e incançavel abelha que na sua debil aza arrasta, dia a dia, n'um incessante labutar, pequenissimos elementos com que, a final, fórma a sua prodigiosa obra, assim V. Ex.^a, com a mais intemerata lealdade, com uma nunca desmentida dedicacão, e com a mais franca e decidida cooperacão em tudo que seja util á sua terra e aos seus amigos, foi, dia a dia, ha já bastantes annos, amontoando em nossos corações parcelas de vico reconhecimento e admiracão com que edificamos aquelle monumento de sincero affecto.

Ora, querendo nós, amigos e admiradores de V. Ex.^a e só nós, pois centenares d'outros se nos associariam se tivessem noticia d'este pensamento, commemorar por uma fórma sympathica a passagem d'este dia, preferimos que os pobresinhos desherdados da fortuna, tivessem hoje modestissima festa, certos de que se elles não tem o calor do verbo eloquente para entusiasticas saudações a V. Ex.^a, não lhes falta, sem duvida, o fervor de ardentes preces ao Altissimo pela conservacão e prosperidade da preciosa vida de V. Ex.^a por dilatados annos.

E assim, Ex.^{ma} Snr. digno-se V. Ex.^a relevar esta singelissima, mas espontanea homenagem de cordel felicitacão como testemunho de encendrada dedicacão e justo tributo de respeito.

Deus Guarde a V. Ex.^a — Villa Verde, 5 de Janeiro de 1899.

Amaro d'Azevedo Araujo e Gama
Abbadó José Fernandes
Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro

FOLHETIM

Bonecos de barro

(CONCLUSÃO)

Pouco depois notava eu que nas lojas do Prior na rua Augusta e do Cardoso na Bitesga começavam a apparecer bonecos muito mais perfeitos, se bem que mais caros.

Desvaneci-me de ter concorrido para esse progresso, e, para o animar, comprava os bonecos, embora os tivesse repetidos.

Mas comeci a achar um novo encanto no facto mesmo da repetição dos bonecos: o de ter deante de mim a historia da evoluçao do boneco de barro como obra de arte.

Ultimamente, no Costa da rua do Ouro e no Joyce do Calhariz, tenho comprado deliciosas figurinhas cheias de expressão e de verdade.

Ainda ha poucos dias, estando presente

o oleiro, encomendei na loja do Calhariz uma «sopeira» em colloquio amoroso com um soldado da guarda municipal.

Quarenta e oito horas depois mostravam-me ali o «specimen» da sopeira em barro cru. Não digo que seja uma maravilha; mas tem verdade, especialmente no traço. Eu sou, indirectamente o pae d'esta «sopeira», o que é talvez, a melhor maneira de ser pae...

Que querem? Alegro-me quando pela manhã abro a janella do meu escriptorio, vêr animar-se com a luz do sol todo esse mundo de figurinhas portuguezas, que representam os usos e costumes do meu paiz, e que do alto das prateleiras em que se alinham me dão a impressao de partir cada uma d'ellas para o seu destino, para o seu trabalho quotidiano, para as suas occupações diarias: o vendilhão e a varina para as ruas, o archeiro para o Paço, o official e o soldado para o quartel, o padre para a igreja, o operario para a fabrica, o cosinheiro para a ucharia, o engraxador para o seu vão de escada, etc.

E parece-me até que algumas vezes trocamos palavras de estimulo e conforto.

—Vamos a isto, digo eu aos meus bo-

necos de barro começando a trabalhar. —Nós já cá estamos, respondem elles. Você hoje levantou-se mais tarde seu mandrião.

Ha poucos mezes ainda, um dos meus bonecos faltou á sua apresentação matutina. Vi uma lacuna na collecção; fui saber se algum d'elles teria partido para as suas occupações sem me haver dado os bons dias.

Então encontrei estatelado no prateleira um chefe de policia, que costumava ser muito pontual no serviço. Tive um desgosto grande. Era o primeiro morto da minha collecção.

De que morreria elle, coitado? Alguma congestão cerebral, talvez? Cahira, e partira pelo meio, como se tivesse quebrado... a espinha dorsal.

Haveria crime? Haveria suicidio? Os outros entrincheiraram-se n'um silencio impenetravel. E as investigações na judicaria não deram resultado.

Pois era um bom chefe de policia, elegante, airoso, com certa attitudo marcial.

Nem sequer pude desojar que a terra lhe fosse leve, porque o destaram ao barril do lixo e foi d'ali para a carroça.

A acquisição dos bonecos trouxe-me o desejo de estudar a sua fabricação através dos tempos em Portugal. Dei-me a esse trabalho, e creio que ainda ninguem iria mais longe em recolher dados, pormenores, minucias. Mas é um trabalho pesado o de emprehender a coordenação de todo esse «cor magnum» de apontamentos, e não me sinto realmente em boa disposiçao de espirito para realisar o agora.

Se ha tanto quem de animo ligeiro escreva a respeito de tudo!

Para que hei de eu estar a cantar-me em ensinar os outros, que não agra-decerão?

Contento-me com olhar para os meus bonecos, ouvil-os, conversal-os, entendel-os e responder-lhes.

Acreditem: é um grande prazer.

Talvez os senhores duvidem de mim? Pois vão perguntal-o á rainha da Rumania o á princoza de Wiedo.

Alberto Pimentel.

(Do «Diario Popular»).

Avelino Augusto de Souza
 Arnaldo Augusto de Faria
 Abbade Antonio Joaquim da Silva Ferreira
 Abbade José Narciso Leite de Vasconcellos
 Abbade Bento José d'Araujo
 Abbade Adelino de Brito Ferreira
 Abbade Antonio Franciaco de Freitas
 Abbade Antonio José de Souza
 Abbade Gaspar Victor de Souza e Castro
 Abbade José Joaquim Mouta
 Abbade José Joaquim Antunes da Costa Lobo

Abbade Antonio da Silva
 Antonio José Gonçalves d'Araujo
 Antonio José da Silva Arantes
 Alberto Lopes Guimarães
 Antonio José da Silva
 Bernardo José Ferreira
 Bernardino José Ferreira
 Damião José Lopes de Carvalho
 Domingos José d'Oliveira
 Franciaco Assis de Faria
 Franciaco Feio Soares d'Azevedo
 Franciaco José Lopes de Carvalho
 Franciaco Ferreira Santarem
 General Joaquim da Costa Fajardo
 Gaspar Emilio Lopes Guimarães
 João d'Oliveira e Silva Bacellar
 João José Pereira Leal
 Joaquim José d'Oliveira
 José Joaquim Lopes de Carvalho
 José Lucio Pereira da Cunha
 José Joaquim Peixoto
 José Maria Lopes Pojeira
 José Ferreira Lopes Ferraz
 José Antonio Marques Pinheiro
 José Ferraz
 José Gomes d'Araujo e Silva
 Manoel Antonio da Costa
 Manoel Francisco de Pinho
 Manoel Henriques de Faria
 Padre José Joaquim Rodrigues Peixoto
 Padre José Luiz da Motta e Abreu
 Padre José Antonio de Macedo
 Padre Adelino Lopes Pojeira
 Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

PEROLAS E DIAMANTES

NOVENS E TRISTEZAS

Minha alma, qual outro mar,
 reflecte as nuvens do céu,
 transparentes como o veu,
 da virgem que vai casar;

assim, começo a pensar
 no quanto a sorte me deu
 de triste—um negro escarceou—
 por minha alma a passar...

passam enganar primeiros
 e primeiras dor's também,
 de meus males passageiros

proprias de quem não tem
 amigos bons, verdadeiros;
 luz, fé, crença, amor ou Miel...

Esteves Pereira.

CORREIO DAS SALAS

Tem-se accentuado as melhoras do
 nosso excellento amigo e distincto cli-
 nico, sr. dr. Antonio Joaquim Rodri-
 gues Barbosa.

Veiu aqui passar as festas do Natal
 com sua ex.^{ma} familia, o nosso sympa-
 thico amigo, e muito intelligente acade-
 mico conimbricense, sr. Manoel d'Al-
 meida Pessanha — um moço cheio de
 talento, e de finissimo espirito e esme-
 rada educação.

Retirou para Braga com sua ex.^{ma} fa-
 milia, o nosso distincto amigo, sr. Joa-
 quim Albano Correia de Freitas Corte
 Real.

Tem estado encommodado de saude,

achando-se já restabelecido, o nosso que-
 rido amigo, sr. Arthur Norton da Silva
 Rosa, illustrado escrivão de Fazenda,
 d'este concelho.

Tambem aqui veio passar as festas
 do Natal, com sua familia o nosso ami-
 go e conterraneo, sr. Domingos José
 Alves Pereira, muito digno empregado
 de commercio no Porto.

CHRONICA

Recenseamento politico

Não sabemos se sim, ou não, foi ins-
 tallada a commissão do recenseamento
 politico.

Não sabemos os dias das suas ses-
 sões, e cremos que o publico tambem
 o ignora, pois, para conhecimento de
 todos, e como a lei o determina, de-
 veria ser publicado no nosso jornal, uni-
 co da localidade, o respectivo edital.

Esta illegalidade está sendo praticada
 excepcionalmente no nosso concelho.

Já o mesmo aconteceu com a publi-
 cidade da lista dos mancebos sorteados
 para o serviço militar, que, segundo a
 lei, e assim é interpretada em todo o
 paiz, deve ser publicada pela impre-
 ssa periodica onde a haja.

Não lhes é affeioado politicamente o
 proprietario do nosso jornal, o d'ahi este
 cumulo de facciosismo.

E' correcto e desapassionado este pro-
 cedimento?

O publico que o julgue.

Fallecimento

Falleceu quinta-feira de madrugada,
 em casa de seus estremosos paes, a
 ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Gloria Paiva
 Telles, virtuosissima senhora, filha do
 nosso querido amigo, sr. Gaspar Au-
 gusto Telles, honrado e intelligente es-
 crivão de direito d'esta comarca.

A desventurada senhora succumbiu
 no verdor dos annos.

Noiva ainda de poucos mezes a illus-
 tre extincta, abafando intimos soffri-
 mentos, teve a sua *delirance* ainda ha
 dias, dando á luz, extemporaneamente,
 uma gentil creancinha que n'um dos dias
 immediatos falleceu.

Desde então os padecimentos da in-
 feliz senhora aggravaram-se por fórma
 a não lhe conservarem a existencia nem
 os acrisolados carinhos de sua estremo-
 sa familia nem os esforços da medicina.

A sua morte causou aqui geral e viva
 consternação.

Os funeraes, que se realisaram hontem,
 na capella de Santo Antonio d'esta
 villa, estiveram pomposissimos, as-
 sistindo numerosissimos cavalheiros, tu-
 do o que ha de mais distincto, e um
 crescente numero de ecclesiasticos.

A capella ostentava interiormente uma
 rica decoração. Ao centro elevava-se um
 elegante estafalco, ladeado de tocheiros,
 onde repousava a urna funeraria.

Sobre este viam-se riquissimas corôas
 — dos estremosos paes, dos irmãos, do
 marido e do cunhado, sr. Manoel Joa-
 quim Alves de Faria, e grande numero
 de formosos *bouquets* de flores naturaes.

Findos os officios foi o feretro condu-
 zido para o cemiterio com enorme con-
 curso de pessoas de todas as classes.

As borlas da urna foram tomadas
 pelos srs. dr. Frederico Guilherme da
 Fonseca, dr. Franciaco Ferreira Mon-
 teiro, dr. Alfredo Ribeiro, dr. João Pi-
 menta de Souza Gama, dr. João Julio
 Vieira Barbosa e Victorio d'Araujo Aze-
 vedo Vasconcellos Feio.

Fez a urna funeraria o sr. Viscon-
 de da Torre.

Conduziram as corôas os srs. Damião
 José Lopes de Carvalho, Arnaldo Au-
 gusto de Faria, Franciaco Assis de Fa-
 ria e Manoel Franciaco de Pinho.

Sentindo profundamente o doloroso
 acontecimento, enviamos ao desolado
 pae, o mais familia enlutada, a expro-
 ssaõ do nosso vivo sentimento.

Entrega de Cuba

Effectuou-se no domingo passado em
 Havana a entrega da ilha de Cuba aos
 americanos. Ao meio dia foi arvorada
 na fortaleza do Morro a bandeira dos
 Estados Unidos, entregando o general
 hespanhol Castellanos o commando da
 praça ao general americano Wade, o
 qual transmittiu o governo ao general
 Brooke.

Castellano despediu-se dos seus offi-
 ciales dizendo: «Assisti a numerosas ba-
 talhas: é, porém, a primeira vez que
 me falta a coragem. Adeus! Adeus!»

Logo depois embarcou para Matanzas.
 O acto decorreu com socego, notan-
 do-se nas tropas hespanholas profunda
 tristeza.

Ao sr. director telegrapho-
 postal do districto

São frequentes as queixas que nos
 fazem contra as irregularidades prac-
 ticadas na estação postal d'esta villa.

Quanto á recepção do nosso jornal
 varios assignantes se queixam de o não
 receberem regularmente.

Ainda quinta-feira recebemos carta
 d'um nosso estimavel assignante do Rio
 de Janeiro queixando-se da falta de
 recepção da nossa «Folha».

Isto não pôde continuar assim.

Desculpa-se o encarregado da estação-
 postal d'esta villa dizendo-nos que taes
 irregularidades não são de sua respon-
 sabilidade, attribuindo-a assim aos che-
 fes d'outras estações.

Ora, uma grande parte dos queixo-
 sos são d'este concelho, e a correspon-
 dencia não passa para outra estação-
 postal.

Como é, pois, que não são do sua
 responsabilidade taes irregularidades?

Para que ellas não continuem podimos
 providencias ao digno director telegra-
 pho-postal do districto.

Progressos scientificos

Eis, segundo «La Nature», os mais
 notaveis progressos scientificos, que se
 têm realisado desde a exposição uni-
 versal de 1889:

- 1.º—A bicycleta, que só em rudimen-
 tos existia n'aquella epocha.
- 2.º—O automovel de petroleo ou elec-
 trico, de futuro ainda mais promette-
 dor do que o da bicycleta.
- 3.º—Os outros electricos, que ainda
 não existiam.
- 4.º—As correntes polyphasicas, de
 tanta importancia na extensão e distri-
 buição das forças motrizes naturaes.
- 5.º—A turbina Laval, dispositivo no-
 vo para a utilização mechanica do va-
 por com alta pressão.
- 6.º—O motor de combustão interior
 de Diesse: methodo este o mais econo-
 mico que se conhece para a transfor-
 mação do calor em trabalho.
- 7.º—O carbureto de calcio, gerador
 do gaz acetylenio, que é o agente da
 iluminação no provir.
- 8.º—O cinematographo, que tanto
 maravilhou toda gente.
- 9.º—Os raios Roelgen, que fizeram
 uma revolução na arte de curar.
- 10.º—O ar liquido industrial já pra-
 ctico, mercê dos trabalhos de Linde.
- 11.º—A photographia das côreas, muito
 adelantada.
- 12.º—A telegraphia sem fios, tão pro-
 mettedora.
- 13.º—A luz fria, obtida por lumines-
 cencia de gazes enrarecidos, atravessa-
 dos por correntes electricas.
- 14.º—As correntes de alta frequen-
 cia, das quaes tanto partido têm tirado
 Tesla e o dr. d'Arzonxal.
- 15.º—A carbolite, succedanea do car-
 bureto de calcio.

Eleição municipal

Os regeneradores venceram a eleição
 municipal em Ribeira do Pens, effec-
 tuada no domingo ultimo.

LIVROS & JORNAES

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario
 da antiga casa Bertrand, lançou no mer-
 ado mais um novo romance inedito do
 grande e popular escriptor francez Adolpho
 d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que
 deve ser lido com vivo interesse.

O novo romance é o 5.º de «A Nova
 Collecção Popular», o que tanto vale dizer
 que será mais um successo de livreria co-
 mo o dos romances «A Toutinegra do Moi-
 nho», «A Irmãzinha dos Pobres», «O Re-
 gimento 146» e «Os Dois Garotos» em pu-
 blicação.

A casa Bertrand iniciou com «A Nova
 Collecção Popular» uma fórma de publica-
 ção de romances diversa da até então co-
 nhecida, e que, embora tenha sido imitada,
 nenhuma imitação contudo a excede nem
 sequer eguala na escolha das obras e no
 trabalho material do livro.

As gravuras dos melhores artistas france-
 zes, nitidamente impressas, o typo e o pa-
 pel dão á «Nova Collecção Popular» uma
 fórma attraente e agradável, o que torna
 todos os romances do que se compõe dignos
 de serem conservados com estima.

Os brindes, que a casa Bertrand distri-
 hue aos assignantes, são quadros de pri-
 meira ordem, feitos sobre assumptos portu-
 guezes, e proprios para decoração da mais
 rica como da mais modesta sala.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand
 nunca deixou de cumprir religiosamente os
 seus deveres, nem jámais deixará de assim
 proceder, como nolo garante a provada se-
 riedade do seu proprietario, que procura
 por todas as fórmas ser agradável aos seus
 assignantes, os quaes se contam sempre por
 milhares.

O novo romance, a avaliar pelos fascicu-
 los que temos presentes, despertará o maior
 interesse aos leitores.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ul-
 timo numero d'este excellento semanario
 illustrado de propagação agricola e vulga-
 rização de conhecimentos uteis, proficente-
 mente dirigido pelo nosso brilhante collega
 Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser
 dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Ca-
 bral, 1216—Porto. Mas a inscripção e
 pagamento de assignaturas tambem podem
 ser pessoalmente effectuadas na Agencia
 Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos
 Clerigos 8 e 10—Porto.

Os dois Garotos

Já vai no segundo volume e com regu-
 larissima distribuição esta obra monumen-
 tal de Pierre Decourcelle, que está sendo edi-
 tada pela antiga casa Bertrand, do sr. José
 Bastos. O primeiro volume d'este romance
 contém cerca de mil paginas, de esplendi-
 do papel com numerosas e esplendidas gra-
 vuras. E' uma verdadeira obra de luxo que
 não cessamos de recomendar aos nossos
 eitores.

Uma dodivanas

Recebemos as cadernetas 17 e 18, que
 fazem parte do segundo volume d'este bello
 romance da collecção Paulo de Koch que
 está sendo primorosamente editada pela
 acreditada casa dos srs. Libanio & Cunha,
 de Lisboa.

E' muito original e muito bem feita a
 lenda, que corre na America, entre os ne-
 gros, relativa á sua origem.

Brinde do «Seculo»

A empresa do nosso prezado collega o
 «Seculo» acaba de nos brindar com um
 delicioso chromo representando a cidade de
 Lourenço Marques e que aquella importan-
 te empresa distribue a todos os assignan-
 tes do excellento romance Modamo Sans-
 Gene, editado por ella e que terminou com
 a caderneta 34.

E' um trabalho artistico de primeira or-
 dem, que faz honra ás officinas do «Secu-
 lo» onde foi executado.

Agradecemos a offerta.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

A casa SINGER em Braga admite um, para cobrança e venda de machinas n'esta comarca e na de Amares; prefere-se artista. Tem de prestar abonadores. (1100)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 15 do proximo mez de Janeiro de 1899, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, da comarca de Villa Verde, na execução por divida que Antonio José Simões, casado, da freguezia de Palmeira, comarca de Braga, move contra Luiz Antonio Fernandes e mulher Izabel Maria Gonçalves, da freguezia de Gême, d'esta comarca, se teem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, os bens penhorados na mesma execução, que são os seguintes:

Uma morada de casas torres e terreas com eido de lavradio e vidonho e arvores de fructo, eira de pedra, com agua de rega e lima da poça que está dentro do eido de Manoel Antonio Rodrigues, sita no lugar da Senra, freguezia de Gême, avaliada na quantia de 480\$000 réis.

Uma bouça de matto e pinheiros novos, sita no lugar da Senra, freguezia de Gême, avaliada na quantia de rs. 70\$000.

Outra bouça de matto e pinheiros, sita no lugar da Senra, freguezia de Gême, avaliada na quantia de 100\$000 réis.

Outra bouça de matto e pinheiros e alguns carvalhos, sita no lugar da Senra, freguezia de Gême, avaliada na quantia de 65\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores

incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Villa Verde, 28 de Dezembro de 1898.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

1098)

Pessanha.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 22 de janeiro do proximo anno de 1899, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, na execução de sentença que João da Silva, casado, lavrador, da freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, move contra Caetana d'Arantes, menor de 21 annos, solteira, da dita freguezia de Soutello e suas irmãs Maria d'Arantes menor pubere e Antonia d'Arantes, impubere, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e seu tutor Domingos José Ferreira, da dita freguezia de Soutello, de esta comarca, se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, o predio seguinte:

Uma morada de casas terreas, e terreno junto, situada no lugar da Eira Velha freguezia de Soutello, de lavradio e vidonho, avaliada na quantia de rs. 55\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar a fim de deduzirem o seu direito, querendo.

O escrivão do 1.º officio — Francisco Assis de Faria.

Villa Verde, 30 de Dezembro de 1898.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

(1099)

Pessanha.

Bibliotheca da Revista Agricola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio Jose da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto

1 vol. com 160 paginas bellamente impressas 800 réis.

Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91. Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora. Rua dos Caldeireiros, —

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 —Lisboa.

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CONHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 paginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-s-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monico e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musics e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

Libanio & Cunha -- editores -- rua do Norte, 145

Os AMORES DE CAMILLO

Por Alberto I mentel, illustrações de Concelção Silva

1.ª Parte—O HOMEM FATAL 2.ª Parte—A MULHER FATAL

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

I Os românticos	IV O esqueleto
II Flôr d'entre as fragas	V Um rapto
III As primeiras bodas.	VI A costureira do Candal.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Para facilitar ao grande publico a aquisição dos AMORES DE CAMILLO publica-se-ha esta obra em cadernetas quinzenaes impressa em bom papel e typo novo, devendo as illustrações originaes intercalladas no texto corresponderem approximadamente a uma por cada distribuição

120 reis cada fasciculo quinzenal de 48 paginas em todo o reino

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145 e nas principaes livrarias e em todos os estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chammounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprebendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se e des de já assignaturas na livraria editora ANFIGA CASA BERTRAND —José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 400
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Aillaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *Leitura*, no seu 61.º fascículo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO
de
BALSAC

o qual termina no fascículo 71 d' *A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela lórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animando a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D' *A LEITURA* fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS ROUSSENAUD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Rousseaud oferecer a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

Uma caderneta por semana

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entreccho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brasil
4\$000 réis —	Um anno —	28\$000 réia
2\$100 " —	Seis mezes —	15\$000 "
1\$100 " —	Tres mezes —	8\$000 "
100 " —	N.ª e molde cortado —	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
180 " —	figurino colorido —	1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tamhem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras. 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho do 1497, e das recoções na india e em Liboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

UMA DOIDIVANAS

Tradução de AUGUSTO DE LACERDA

Decimo segundo romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — ADA SEMANA — 40 réis

Para o decimo-segundo livro da nossa collecção escolhemo o famigerado romance intitulado

As Mulheres, o Jogo e o Vinho

uma das magnificas produções do notovel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume	600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados	850
Zizina, 1 vol. illustrado	600	A Casa Branca, 2 vol. ill.	800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado	600	Fidalgo e Plebeus, 2 vol. illustrados	1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados	800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados	700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados	800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados	800
O Bigode, 2 vol. illustrados	700		

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e intelligencia de conhecimentos uteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lenses, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores de escolas agricolas do pais, medicos, adregados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vinicultores, agricultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no deposito a casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o orgão e defensor dos interesses portoguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais novidades e variada litteratura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel para o agricul. — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA IMPREZA — Rua do Casa Cabral, 1246 — PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

- I PARTE — Os exames e os peritos
- II PARTE — A escripta e as suas modificações
- III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartanado, 700 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro — PORTO.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira — 1899